



POLIFARMÁCIA E USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS EM PESSOAS IDOSAS ACAMADAS

Palavras-Chave: Idoso, Polimedicação, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos

Autoras:

ISABELLA RISI DIAS, FEnf – UNICAMP

Prof^ª. Dr^ª. DANIELLA PIRES NUNES (orientadora), FEnf - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

A população idosa no Brasil compreende cerca de 14,7% da população total, em números absolutos corresponde a cerca de 31,2 milhões de pessoas, caracterizada em sua maioria por mulheres, com renda mensal de até dois salários mínimos e múltiplas doenças (BRASIL, 2021; IBGE, 2022). A multimorbidade advém do processo de senilidade, com agravos do sistema cardiovascular, do metabolismo e osteomusculares, além de neoplasias, que acarretam na necessidade de fármacos e mudanças sob os comportamentos em saúde (CÂNDIDO et al., 2022).

O uso contínuo de cinco ou mais medicamentos contínuos para o controle dos agravos crônicos é denominado de polifarmácia, e associa-se ao risco de interações medicamentosas, reações adversas dos fármacos, e desfechos negativos relacionados à saúde (MASNOON, SHAKIB, KALISCH-ELLET, CAUGHEY, 2017). No Brasil, estudo indica a prevalência de 11% a 20,5% das pessoas idosas em uso da polifarmácia. A combinação desta condição com as alterações fisiológicas do envelhecimento causam impacto na farmacocinética e farmacodinâmica, tornando alguns medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) à pessoa idosa (SEIXAS, FREITAS, 2021; BARÉ, et. al, 2022).

Tendo em vista, lacunas do conhecimento dos MPI em pessoas idosas dependentes (como os acamados) devido sua fragilidade, maior número de morbidades e utilização de medicamentos em comparação com pessoas idosas independentes. Com isso surge a necessidade de responder às seguintes questões: Qual a prevalência da polifarmácia e uso de MPI 's em pessoas idosas acamadas? Existe uma associação entre polifarmácia e MPI? A compreensão das estimativas da prevalência de MPI pode representar um importante indicador da qualidade do cuidado em saúde e poderá auxiliar na racionalização da farmacoterapia, a fim de garantir a segurança medicamentosa a esse grupo e evitar a iatrogenia.

O objetivo do trabalho foi descrever a prevalência de pessoas idosas quanto ao uso de polifarmácia e de medicamentos potencialmente inapropriados e sua associação.

METODOLOGIA:

Estudo transversal e descritivo, proveniente da pesquisa “*Cuidadores de idosos dependentes no Município de Palmas*”, na cidade de Palmas, Tocantins, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins, sob parecer nº 3.138.324/2019.

A amostra foi composta por 63 idosos selecionados por conveniência. Foram incluídos participantes com 60 anos ou mais, que estavam acamados e cadastrados na Estratégia de Saúde da Família, residentes na área urbana do município. Os participantes que não foram encontrados no domicílio após três tentativas foram excluídos. Aqueles que apresentavam condições neurológicas ou cognitivas severas, que afetavam sua capacidade de resposta, tiveram o questionário respondido por um responsável. A coleta de dados ocorreu no domicílio da pessoa idosa entre os meses de janeiro de 2020 a janeiro de 2022.

Os participantes foram caracterizados quanto ao sexo, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade, renda, estrutura familiar, multimorbidade (duas ou mais doenças crônicas), polifarmácia (uso contínuo de cinco ou mais medicamentos) e uso MPI (utilizou-se o Critério de Beers). Cada medicamento foi classificado de acordo com o Sistema de Classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC). Os dados foram inseridos no Excel e analisados utilizando o software Stata versão 17®, sendo apresentados em valores absolutos e relativos. O Teste Qui-Quadrado foi utilizado para verificar a associação entre MPI e polifarmácia, a nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O perfil sociodemográfico dos participantes era, em sua maioria, mulheres (74,6%), com idade igual ou superior a 80 anos (46,8%), com multimorbidade (82,5%), sem companheiro (67,7%), pertencentes ao arranjo familiar de filhos ou outros membros (61,7%), com renda inferior ou igual a um salário-mínimo (70,0%) e menos de quatro anos de escolaridade (55,0%).

A prevalência do uso de polifarmácia e de medicamentos potencialmente inapropriados foi de 44,4% e 58,7%, respectivamente. Um estudo realizado no Brasil com amostra representativa das pessoas com 50 anos ou mais estimou em 13,5% o uso da polifarmácia, resultado inferior ao do estudo que pode se dar a diferença amostral, que na presente pesquisa contempla idosos acamados assistidos pela Estratégia de Saúde da Família (SEIXAS, FREITAS, 2021). Contudo os dados deste estudo foram inferiores ao encontrado na literatura (BARÉ, *et. al*, 2022; LOPES, *et. al*, 2016).

Estudo realizado na Espanha, no período de 2016 a 2018, com 740 idosos internados com doenças crônicas investigou a frequência de MPI, e verificou que 73,2% dos participantes tinham prescrito MPI, sendo um achado maior que no presente estudo, contudo é importante destacar que a amostra tinha uma descompensação e pela condição fizeram uso de mais medicamentos. Além do

mais, Baré et al. (2022) encontraram uma prevalência de 32,3% de benzodiazepínicos, bem mais expressivo que neste estudo (BARÉ, *et. al*, 2022).

Identificou-se uma relação estatística entre polifarmácia e MPI (*p*-valor = 0,019), ou seja, a prevalência de MPI foi maior entre as pessoas idosas que faziam o uso de cinco ou mais medicamentos (75,0%) do que naquelas que não referiram polifarmácia (45,7%). A literatura corrobora esses achados e destaca a interação medicamentosa como uma das consequências mais negativas à saúde da pessoa idosa. Assim, faz-se necessário uma avaliação centrada na pessoa idosa, considerando o caráter heterogêneo da velhice (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2019; BARÉ, *et. al*, 2022; SEIXAS, FREITAS, 2021).

Um total de 65 MPI's foram prescritos, sendo mais prevalente os medicamentos pertencentes ao Grupo ATC do trato alimentar e metabólico (52,3%), do sistema nervoso (32,3%). Os medicamentos mais relatados pelos participantes foram omeprazol (23,1%) e glibenclamida (12,3%).

Em análise dos MPIs mais dispensados na Atenção Primária à Saúde, em um município de Santa Catarina, no ano de 2017, dos 87.190 MPI dispensados, 38,4% eram da classe de inibidores de próton, o omeprazol (MIGUEL, 2020). O omeprazol é caracterizado como MPI em virtude do seu uso prolongado provocar e potencializar quadros de osteoporose, fraturas, insuficiência renal, risco de infecção por *Clostridium difficile* e deficiência de vitaminas e minerais (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2019).

O segundo medicamento, glibenclamida, contribui potencialmente em hipoglicemia prolongada em pessoas idosas, dado semelhante ao encontrado no estudo de Miguel (2020). O achado se deve ao fato da diabetes mellitus ser a segunda doença mais prevalente que necessita da mudança nos comportamentos em saúde do indivíduo que, na maioria das vezes, precisa controlar a glicemia utilizando fármacos, mas para isso é necessária avaliação funcional, de saúde e cognitiva da pessoa idosa antes do início do tratamento (MOURA *et. al*, 2022).

Entre os medicamentos do sistema neurológico, destacam-se os antiepilépticos como fenobarbital (6,2%) e clonazepam (9,2%); ansiolíticos como diazepam (6,2%) e antidepressivos como amitriptilina (6,2%). Esses medicamentos podem causar confusão mental, declínio cognitivo, aumentar risco de queda e ter efeitos sedativos prolongados potencializando o efeito de ação (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2019).

A necessidade de vigilância do uso de MPI na população idosa levou ao desenvolvimento de lista de critérios definidos para a classificação desses medicamentos, como os critérios de Beers. (AMERICAN GERIATRICS SOCIETY, 2019) Bento *et. al* (2022) através da análise sistematizada das listas de MPIs existentes nos países como Beers, STOP/START, EU7-PIM, Criteria Select, classificação de acordo com ATC, BCPI e Fehring Scale Adapted destacaram algumas divergências entre fármacos em serem ou não MPI's. Ao mesmo tempo deixaram evidente a importância da coesão entre as classificações visando otimizar a farmacoterapia e auxiliar no cuidado à pessoa idosa, sendo vital o conhecimento das listas pela equipe multiprofissional e principalmente para os prescritores (BENTO, *et. al*, 2022).

CONCLUSÕES:

O presente estudo aponta a prevalência de polifarmácia e de MPI e sua associação. Os achados ressaltam a importância da identificação dos principais MPI prescritos às pessoas idosas no contexto da APS. Evidencia-se a necessidade de ações de promoção da saúde, a prevenção de eventos adversos e a maximização dos benefícios terapêuticos, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas acamadas.

BIBLIOGRAFIA

AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. American geriatrics society 2019 updated AGS beers criteria for potentially inappropriate medication use in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 67, n. 4, p. 674–694, 2019.

BARÉ, Marisa; LEAL, Marina; ORTONOBES, Sara; GORGAS, Maria Queralt; SEVILLA-SÁNCHEZ, Daniel; CARBALLO, Nuria et al. Factors associated to potentially inappropriate prescribing in older patients according to STOPP/START criteria: MoPIM multicentre cohort study. **BMC Geriatrics**. v.22, n.1, p.1-12, 2022.

BENTO, Andréa Pecce; PEREIRA, Leonardo Costa; GARCIA, Kerolyn Ramos; FERREIRA, Luiz Fernando Ramos; DA SILVA, Emília Vitória; KARNIKOWSKI, Margô. Inclusion of Potentially Inappropriate Medicines for the Older Adults in the Brazilian Consensus in Accordance with International Criteria. **Clinical Interventions in Aging**, v. 2022, n.17, p. 151-161 , 2022.

BRASIL. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. **Idosos e família no Brasil**. Brasília: Secretaria Nacional da Família, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/idosos-e-familia-no-brasil.pdf>. Acesso em: 25 jul 2023.

CÂNDIDO, Letícia Martins; WAGNER, Kátia Jakovljevic Pudla; DA COSTA, Maria Eduarda; PAVESI, Eloísa; DANIELEWICZ, Ana Lúcia. Comportamento sedentário e associação com multimorbidade e padrões de multimorbidade em idosos brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 1, p. 1-14, 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua: Características gerais dos moradores 2020-2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102004_informativo.pdf . Acesso em 25 jul 2023.

LOPES, Lázara Montezano; DE FIGUEIREDO, Tácia Pires; COSTA, Soraya Coelho; REIS, Adriano Max Moreira. Utilização de medicamentos potencialmente inapropriados por idosos em domicílio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3429-3438, 2016.

MASNOON, Nashwa; SHAKIB, Sepehr; KALISCH-ELLET, Lisa; CAUGHEY, Gillian E. What is polypharmacy? A systematic review of definitions. **BMC Geriatrics**, v.17, n.230, p. 1-10, 2017.

MIGUEL, Bárbara Letícia. **Medicamentos potencialmente inapropriados dispensados aos idosos em uma rede de atenção primária à saúde**. 2020. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia), Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, Florianópolis.

MOURA, Fabio; SALLES, João Eduardo Nunes; VALENTE, Fernando; DE ALMEIDA-PITITTO, Bianca; FONSECA, Reine Marie Chaves; CAVALCANTI, Saulo. Abordagem do paciente idoso com diabetes mellitus. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**. 2022. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/abordagem-do-paciente-idoso-com-diabetes-mellitus/#citacao> . Acesso em: 25 jul 2023.

SEIXAS, Brayan V.; FREITAS, Gabriel R. Polypharmacy among older Brazilians: prevalence, factors associated, and sociodemographic disparities (ELSI-Brazil). **Pharmacy Practice**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2021.